

1 - Identificação

Nome da mistura:	EVENTRA
Principais usos recomendados para a mistura:	Inseticida e cupinicida do grupo químico pirazol. Formulação tipo granulado dispersível (WG). Uso exclusivamente agrícola.
Nome da Empresa:	ALTA - América Latina Tecnologia Agrícola
Endereço:	Avenida Sete de Setembro, 4923, 19º andar - Sala 1901 Bairro Batel, Curitiba/PR CEP 80240-9100
Telefone para contato:	(41) 3071 9100
Telefone para Emergências:	Disque-Intoxicações (RENACIAT): 0800-722-6001 Telefone de Emergência da empresa (PLANITOX LINE): 0800 701 0450 Informações de transporte (SUATRANS): 0800 707 7022

2 - Identificação de perigos
ABNT NBR 14725-2

Classificação da mistura:	Classes de Perigo	Categoria
	Irritação ocular	2A
	Perigoso ao ambiente aquático - Agudo	1
	Perigoso ao ambiente aquático - Crônico	1
	Toxicidade aguda - Dérmica	5
	Toxicidade aguda - Oral	3
	Toxicidade para órgãos-alvo específicos - Exposição repetida	1

O grau de perigo nas categorias do GHS diminui de acordo com a crescente numérica, sendo a categoria 1 a mais perigosa.

Elementos de rotulagem do GHS e frases de precaução (ABNT NBR 14725-3):

Pictogramas:



Palavra de advertência: Perigo

Frases de Perigo

H301: Tóxico se ingerido

H313: Pode ser nocivo em contato com a pele

H319: Provoca irritação ocular grave

H372: Provoca danos aos órgãos ao sistema nervoso central e aos pulmões por exposição repetida ou prolongada

H410: Muito tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados

Frases de Precaução

Prevenção

P260: Não inale as poeiras, fumos e aerossóis.

P264: Lave as mãos cuidadosamente após o manuseio.

P270: Não coma, beba ou fume durante a utilização deste produto.

P273: Evite a liberação para o meio ambiente.

P280: Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial.

Resposta à emergência

P301 + P310: EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

P305 + P351 + P338: EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

P314: Em caso de mal-estar, consulte um médico.

P330: Enxágue a boca.

P337 + P313: Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico.

P391: Recolha o material derramado.

Armazenamento

P405: Armazene em local fechado à chave.

Disposição

P501: Descarte o conteúdo e/ou recipiente em local apropriado conforme legislação vigente.

Outros perigos que não resultam em uma classificação: O produto é tóxico para abelhas.

3 – Composição e informações sobre os ingredientes

MISTURA

Ingredientes e impurezas que contribuem para o perigo:

Nome técnico	Nº registro CAS	Concentração
fipronil	120068-37-3	800 g/kg
caulim	1332-58-7	> 50 - 100 g/kg

4 – Medidas de primeiros-socorros

Inalação:

PRODUTO TÓXICO. Remova imediatamente a vítima para local arejado. Se a vítima não estiver respirando, aplique respiração artificial. Não faça respiração boca a boca caso a vítima tenha inalado ou ingerido o produto. Para estes casos, utilize máscara de ressuscitamento (mascarilha) ou outro sistema adequado de respiração. Procure imediatamente um serviço de saúde levando a embalagem, o rótulo, a bula ou o receituário agrônomo do produto.

Contato com a pele:

PODE SER NOCIVO EM CONTATO COM A PELE. Remova roupas e sapatos contaminados. Lave as áreas atingidas com sabão e água corrente em abundância. Se necessário, procure um serviço de saúde levando a

embalagem, o rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

Contato com os olhos:

Retire lentes de contato, se presentes. Lave os olhos com água corrente em abundância por pelo menos 15 minutos, elevando as pálpebras ocasionalmente. Procure imediatamente um serviço de saúde levando a embalagem, o rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

Ingestão:

TÓXICO SE INGERIDO. NÃO PROVOQUE VÔMITO. Lave a boca com água corrente em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. Procure imediatamente um serviço de saúde levando a embalagem, o rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:

PODE SER TÓXICO SE INGERIDO, INALADO OU EM CONTATO COM A PELE. Em contato com a pele e com os olhos, o produto pode causar irritação. Se inalado, pode provocar irritação no trato respiratório. A ingestão do produto pode causar dor de cabeça, náusea, vômito e diarreia. A exposição oral e/ou inalatória ao produto pode causar efeitos no sistema nervoso central como hiperexcitabilidade, irritabilidade, letargia e tremores. Em caso mais graves, pode levar a convulsões tônico-clônicas generalizadas e perda da consciência. A exposição repetida ao produto pode causar danos ao sistema nervoso central e a inalação crônica de suas poeiras pode provocar pneumoconiose, fibrose e prejuízo nas funções pulmonares.

Notas para o médico:

Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico. Não há antídoto específico. Avalie a necessidade de realização de lavagem gástrica e administração de carvão ativado (até 1 hora após ingestão).

5 – Medidas de combate a incêndio

Meios de extinção:

Em caso de incêndio envolvendo o produto, utilize EPI. Pequeno incêndio: utilize pó químico seco, dióxido de carbono (CO₂) ou jato d'água.

Grande incêndio: utilize jato, neblina de água ou espuma. Não use jato de forma direta.

Afaste os recipientes da área do fogo se isto puder ser feito sem risco.

Confine as águas residuais de controle do fogo em um dique para posterior destinação apropriada; evite que o material se espalhe.

Perigos específicos da mistura:

Em caso de incêndio envolvendo o produto, o fogo pode produzir gases irritantes, corrosivos e/ou tóxicos como óxidos de alumínio, óxidos de silício, óxidos de nitrogênio, óxidos de enxofre, fluoreto de hidrogênio, cloreto de hidrogênio, monóxido de carbono e dióxido de carbono.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:

PRODUTO TÓXICO. Afaste os recipientes da área do fogo se isto puder ser feito sem risco. Combata o fogo de uma distância segura; se precisar utilize mangueiras com suportes fixos ou canhão monitor. Não permita a entrada de água nos recipientes. Resfrie lateralmente os recipientes expostos às chamas com água em abundância, mesmo após o fogo ter sido extinto. Mantenha-se sempre longe de tanques envoltos em chamas. Utilize roupas protetoras adequadas no combate ao fogo e equipamento autônomo de respiração com pressão positiva.

6 – Medidas de controle para derramamento ou vazamento**Precauções pessoais, equipamentos de proteção e procedimentos de emergência**

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência:

PRODUTO TÓXICO. Use equipamento de proteção individual (EPI). Evite a formação e inalação de poeira. Isole e sinalize a área. Afaste todas as fontes de ignição. Não fume. Não toque nem caminhe sobre o produto derramado. Evite o contato do produto com a pele, olhos e mucosas. Não manuseie embalagens rompidas, a menos que esteja devidamente protegido com a utilização de equipamento de proteção individual. Permaneça em local seguro, tendo o vento pelas costas para evitar intoxicação.

Para o pessoal do serviço de emergência:

PRODUTO TÓXICO. Use EPI apropriado. Mantenha as pessoas não autorizadas afastadas. Isole a área de derramamento ou vazamento em um raio de 25 metros, no mínimo, em todas as direções.

Precauções ao meio ambiente:

Produto perigoso ao meio ambiente. Evite a contaminação ambiental. Em caso de derramamento e vazamento, contenha imediatamente o material derramado, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Caso ocorra escoamento do produto para corpos d'água, interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e a empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do recurso hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Métodos e materiais para contenção e limpeza:

Utilize EPI. Isole e sinalize a área contaminada. Pare o vazamento se isto puder ser feito sem risco.

Piso pavimentado: recolha o material com o auxílio de uma pá limpa, evitando a formação de poeira, e o acondicione em recipientes lacrados e identificados devidamente para descarte posterior.

Grande derramamento: cubra o produto derramado com um lençol plástico para evitar que ele se espalhe. Previna a entrada do produto derramado em cursos d'água, rede de esgotos, porões ou áreas confinadas. Lave o local com água e sabão, tomando medidas preventivas para evitar a contaminação ambiental. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Consulte a empresa para devolução e destinação final. Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado e proceda conforme indicado acima.

7 – Manuseio e armazenamento**Precauções para manuseio seguro:**

PRODUTO TÓXICO. Utilize EPI. Não manuseie o produto sem os EPIs recomendados ou se estiverem danificados. Evite o contato do produto com a pele, os olhos e as mucosas. Manuseie o produto em local aberto e ventilado. Assegure uma boa ventilação no local de trabalho. Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar a formação de poeira. Manipule respeitando as regras gerais de segurança e higiene industrial e/ou boas práticas agrícolas. Leia e siga as instruções de uso recomendadas na bula e no rótulo. Não aplique o produto nas horas mais quentes do dia ou na presença de vento. Não desentupa orifícios e válvulas com a boca. Aplique somente as doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita). Observe o prazo de validade. Não reutilize a embalagem vazia. Não lave as embalagens em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada

aplicação do produto longe de fontes d'água para o consumo. Não coma, beba ou fume durante o manuseio do produto. Tome banho imediatamente após a aplicação do produto. Troque e lave as roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental de borracha.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade:

Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Armazene o produto em sua embalagem original, sempre fechada, à temperatura ambiente e ao abrigo da luz. O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais. A construção deve ser de alvenaria ou de material não comburente. O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável. Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO. Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças. Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados. Observe as disposições constantes da Legislação Estadual e Municipal.
Materiais recomendados para embalagem: papel, plástico, metal, papelão e papel *kraft* multifolheado.

8 – Controle de exposição e proteção individual
Parâmetros de controle
Limites de exposição ocupacional:

caulim

NR 15:

Não estabelecido (MTE, 2019).

ACGIH (2018):

TWA 2 mg/m³ [material particulado respirável] (E).

Base: pneumoconiose. A4: Não classificado como carcinógeno para humanos.

(E): Este valor é para material particulado que não contenha asbesto e com menos de 1% de sílica cristalina.

NIOSH REL:

TWA 10 mg/m³ (fração total);
TWA 5 mg/m³ (fração respirável) (NIOSH, 2019).

OSHA PEL:

TWA 15 mg/m³ (fração total) (OSHA, 2018);
TWA 5 mg/m³ (fração respirável) (OSHA, 2018).

Não há limites de exposição ocupacional estabelecidos pela legislação brasileira - NR 15 (MTb, 2019), ACGIH (2019), OSHA e NIOSH para o fipronil.

NR 15: Norma regulamentadora nº 15 do Ministério do Trabalho e Emprego.

Indicadores biológicos de exposição:

Não há indicadores biológicos de exposição estabelecidos pela legislação brasileira - NR 7 (MTb, 2018) nem pela ACGIH (2019) para os ingredientes do produto.

NR 7: Norma regulamentadora nº 7 do Ministério do Trabalho e Emprego.

Medidas de controle de engenharia:

Assegure ventilação adequada durante a manipulação do produto. Providencie ventilação exaustora onde os processos exigirem. Chuveiros de emergência e lava-olhos devem estar disponíveis próximos à área de trabalho.

Medidas de proteção pessoal

Proteção dos olhos/face:	Óculos de segurança com proteção lateral.
Proteção da pele:	Macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, luvas de nitrila e touca árabe.
Proteção respiratória:	Máscara com filtro mecânico classe P2.
Perigos térmicos:	Não disponível.

9 – Propriedades físicas e químicas

Aspecto:	Sólido marrom (grânulos).
Odor:	Não disponível.
Limite de odor:	Não disponível.
pH:	8,10 (solução aquosa 1% m/v) a 20°C.
Ponto de fusão/ponto de congelamento:	<u>Fipronil</u> : 203°C (EFSA, 2006).
Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição:	Não aplicável.
Ponto de fulgor:	>150,7°C a 9,5X10 ⁴ Pa (715 mmHg).
Taxa de evaporação:	Não aplicável.
Inflamabilidade (sólido; gás):	<u>Fipronil</u> : Esta substância não é altamente inflamável (EFSA, 2005).
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade:	Não disponível.
Pressão de vapor:	<u>Fipronil</u> : <2 x 10 ⁻⁶ Pa a 25°C (ECHA, 2014).
Densidade de vapor:	Não aplicável.
Densidade/Densidade relativa:	Antes de ser compactado: 590 kg/m ³ (0,590 g/cm ³). Depois de ser compactado: 609 kg/m ³ (0,609 g/cm ³).
Solubilidade:	Insolúvel em água, hexano e metanol a 25°C.
Coefficiente de partição - n-octanol/água:	<u>Fipronil</u> : Log Pow = 3,5-4 a 20°C (ECHA, 2014).
Temperatura de autoignição:	Não disponível.
Temperatura de decomposição:	<u>Fipronil</u> : 230°C (EFSA, 2006).

Viscosidade: Não aplicável.

Corrosividade: Taxas de corrosão: alumínio = 0,0031 mm/ano, cobre = 0,0002 mm/ano, aço inoxidável = 0,0007 mm/ano e latão = 0,0003 mm/ano. As placas de ferro não mostraram sinais de corrosão quando em contato com a substância teste.

Tensão superficial: 0,05127 N/m a ~25°C (solução aquosa 1% m/v).

Distribuição de partículas por tamanho:

% partículas	Tamanho das partículas (mm)
0,06	< 0,106
0,45	> 1,00
9,08	0,250 - 0,106
33,32	1,00 - 0,500
57,06	0,500 - 0,250

10 – Estabilidade e reatividade

Reatividade: Nenhuma, quando armazenado e utilizado adequadamente.

Estabilidade química: O produto é estável à temperatura ambiente e ao ar.

Possibilidade de reações perigosas: Nenhuma, quando armazenado e utilizado adequadamente.

Condições a serem evitadas: Fontes de ignição e calor.

Materiais incompatíveis: Não disponível.

Produtos perigosos da decomposição: Não disponível.

11 – Informações toxicológicas

Toxicidade aguda: DL₅₀ oral (ratos fêmeas): >50-300 mg/kg p.c.
DL₅₀ dérmica (ratos): >2000 mg/kg p.c.
CL₅₀ inalatória (ratos): >0,128 mg/L/4h.

Corrosão/ irritação da pele: Em estudo de irritabilidade dérmica conduzido em coelhos, o produto causou eritema e edema. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura de 48 horas após o tratamento.

Lesões oculares graves/ irritação ocular: Em estudo de irritação ocular conduzido em coelhos, o produto produziu opacidade da córnea, hiperemia pericorneana, hiperemia, edema e secreção conjuntivais. O corante de fluoresceína sódica detectou alterações na superfície da córnea relacionadas ao tratamento em 3/3 olhos testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal dentro de 7 dias após o tratamento.

Sensibilização respiratória ou à pele: O produto não causou sensibilização dérmica em cobaias.

Mutagenicidade em células germinativas: O produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação

gênica reversa (teste de Ames) nem no teste do micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Carcinogenicidade:

Fipronil: O fipronil não foi considerado genotóxico ou carcinogênico. Em estudos crônicos em ratos, pela via oral, altas doses de fipronil aumentaram a incidência de tumores nas células foliculares da tireoide. O mecanismo de indução destes tumores foi considerado espécie-específico e sem relevância para o homem (EFSA, 2006).

Caulim: Em estudos conduzidos em ratos, pela via inalatória, não foi observada evidência de carcinogenicidade (WHO, 2005).

Toxicidade à reprodução:

Fipronil: Em estudos em animais de experimentação, pela via oral, a substância causou efeitos de toxicidade para a reprodução, mas apenas em doses nas quais observou-se toxicidade materna. O fipronil não foi, então, considerado tóxico para a reprodução humana. Não foi evidenciado potencial teratogênico em estudos conduzidos com ratos e coelhos (APVMA, 2011; EFSA, 2006).

Caulim: Estudos limitados, conduzidos com ratos, não demonstraram toxicidade para o desenvolvimento após exposição oral ao caulim (WHO, 2005).

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única:

Fipronil: Em estudos de toxicidade aguda e neurotoxicidade, conduzidos com animais de experimentação, foram observados efeitos transitórios sobre o sistema nervoso central como agressividade, irritabilidade, andar alterado, alterações na resposta-reflexo, letargia, tremores e convulsões (EFSA, 2004). Sintomas neurológicos foram confirmados em casos de intoxicação humanas após a ingestão da substância. Em casos severos podem ocorrer convulsões tônico-clônicas generalizadas e perda da consciência (REIGART; ROBERTS, 2013).

Não foram encontrados dados em literatura referentes à toxicidade para órgãos-alvos específicos após exposição única ao caulim.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida:

Fipronil: Em estudos conduzidos em animais de experimentação, pela via oral, o sistema nervoso central (todas as espécies testadas) e o fígado (ratos e cães) foram identificados como órgãos-alvo de toxicidade do fipronil (EFSA, 2006; IPCS, 2004). Foram observados também efeitos sobre a tireoide, porém, tais efeitos foram considerados não relevantes para humanos (APVMA, 2011).

Caulim: A exposição ocupacional prolongada ao pó, pode causar dano estrutural e funcional nos pulmões. Muitos casos e relatos de casos sugerem que a exposição à substância causa pneumoconiose (WHO, 2005). A inalação crônica de poeiras pode causar pneumoconiose, fibrose e prejuízo das funções dos pulmões (IPCS, 2005; NCBI, 2020b).

Perigo por aspiração:

Não disponível.

12 – Informações ecológicas
Ecotoxicidade

Toxicidade para abelhas: DL₅₀ (contato/48h): 0,00096 µg/abelha (*Apis mellifera* africanizada).

Toxicidade para algas: CE₅₀ (72h): 0,34 mg/L (*Pseudokirchneriella subcapitata*).

Toxicidade para crustáceos:	CE ₅₀ (48h): 0,0437 mg/L (43,70 µg/L) (<i>Daphnia magna</i>).
Toxicidade para peixes:	CL ₅₀ (96h): 0,71 mg/L (<i>Danio rerio</i>).
Persistência e degradabilidade:	<u>Fipronil</u> : O fipronil e seus metabólitos são de moderadamente persistentes a altamente persistentes no solo. O fipronil é estável à hidrólise e, portanto, não é facilmente biodegradado em ambientes aquáticos (EFSA, 2006).
Potencial bioacumulativo:	<u>Fipronil</u> : É esperado que o fipronil apresente alto potencial de bioconcentração em organismos aquáticos (BCF = 321) (NCBI, 2020a).
Mobilidade no solo:	<u>Fipronil</u> : É esperado que esta substância apresente de baixa a nenhuma mobilidade no solo (NCBI, 2020a).
Outros efeitos adversos:	Não disponível.

13 – Considerações sobre destinação final

Métodos recomendados para destinação final

Resíduos de misturas:	Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte a empresa para a devolução, desativação e destinação final. Mantenha as eventuais sobras dos produtos em suas embalagens originais adequadamente fechadas. Não descarte em sistemas de esgotos, cursos d'água e estações de tratamento de efluentes. Observe a legislação estadual e municipal.
Embalagens usadas:	<u>EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL</u> <u>LAVAGEM DA EMBALAGEM:</u> <u>Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):</u> Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos: Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-o na posição vertical durante 30 segundos; adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume; tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos; despeje a água da lavagem no tanque pulverizador; faça esta operação três vezes; inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo. <u>Lavagem sob Pressão:</u> Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, siga os seguintes procedimentos: Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador; acione o mecanismo para liberar o jato de água; direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; a água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador; inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo. Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adote os seguintes procedimentos: Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, a mantenha invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos. Mantenha a embalagem nessa posição, introduza a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o

jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador; inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA****ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio desta embalagem. Esta embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.****ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário,

deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio desta embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela empresa registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa a contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

14 – Informações sobre transporte**Regulamentações nacionais e internacionais****Terrestre:**

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT). Resolução nº 5.232, de 14 de dezembro de 2016 e suas atualizações.

Hidroviário:

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code, 2018).

Aéreo:

INTERNATIONAL AIR TRANSPORT ASSOCIATION. Dangerous Goods Regulation. 61st ed. (IATA, 2020)

Classificação para o transporte terrestre:

Número ONU:	2588
Nome apropriado para embarque:	PESTICIDA, SÓLIDO, TÓXICO, N.E. (fipronil)
Classe ou subclasse de risco:	6.1
Número de risco:	60
Grupo de embalagem:	III
Perigo ao meio ambiente:	Sim

Classificação para o transporte hidroviário:

Número ONU:	2588
Nome apropriado para embarque:	PESTICIDE, SOLID, TOXIC, N.O.S (fipronil)
Classe ou subclasse de risco:	6.1
Grupo de embalagem:	III
Poluente marinho:	Sim
EmS:	F-A, S-A

Classificação para o transporte aéreo:

Número ONU:	UN 2588
Nome apropriado para embarque:	Pesticide, solid, toxic, n.o.s (fipronil)
Classe ou subclasse de risco:	6.1
Grupo de embalagem:	III
Perigo ao meio ambiente:	Sim

15 – Informações sobre regulamentações**Regulamentações específicas de segurança, saúde e meio ambiente para o produto químico****Nacionais:**

Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Decreto nº 4.074 de janeiro de 2002.

Portaria nº 229, de 24 de maio de 2011, da SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO (SIT), que altera a Norma Regulamentadora nº 26 (NR 26).

Esta Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) foi elaborada de acordo com NBR 14725-4:2014, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

16 – Outras informações**Informações importantes, mas não especificamente descritas nas seções anteriores****Limitações e Garantias:**

As informações contidas nessa ficha correspondem ao estado atual do conhecimento técnico-científico Nacional e Internacional deste produto. As informações são fornecidas de boa fé, apenas como orientação, cabendo ao usuário a sua utilização de acordo com as leis e regulamentos federais, estaduais e locais pertinentes.

Alterações:

Na revisão 02 desta FISPQ foram alteradas todas as seções.

Referências

ADAMIS, Z. et al. **Environmental Health Criteria 231: Bentonite, kaolin, and selected clay minerals**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2005. Disponível em: <http://www.inchem.org/documents/ehc/ehc/ehc231.htm>. Acesso em: 04 mar. 2020.

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS (ACGIH). **Threshold Limit Values (TLVs®) and Biological Exposure Indices (BEIs®)**. Cincinnati, United States of America, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA (ABIQUIM). **Manual para atendimento a emergências com produtos perigosos: Guia para Primeiras ações em acidentes**. 6ª. ed. São Paulo, Brasil, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14725-1: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Parte 1: Terminologia**. Rio de Janeiro, Brasil, 2009. Versão corrigida: 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14725-2: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Parte 2: Sistema de classificação de perigo**. Rio de Janeiro, Brasil, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14725-3: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Parte 3: Rotulagem**. Rio de Janeiro, Brasil, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14725-4: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos**. Rio de Janeiro, Brasil, 2014.

AUSTRALIAN PESTICIDES AND VETERINARY MEDICINES AUTHORITY (APVMA). **Fipronil Preliminary Review Findings Report - The reconsideration of the active constituent fipronil, registration of products containing fipronil and approvals of their associated labels**. Vol. 1. Kingston ACT, Australia, 2011. Disponível em: <https://apvma.gov.au/sites/default/files/publication/15216-fipronil-preliminary-review-findings-report.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2020.

Banco de dados PLANITOX - *The Science-based Toxicology Company*.

BRASIL. Decreto nº 4074, de 4 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11/07/1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 jan. 2002.

BRASIL. Decreto nº 96.044, de 18 de maio de 1988. Aprova o Regulamento para o transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 maio 1988.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portaria nº 229 de 24 de maio de 2011. Altera a norma regulamentadora NR 26 - Sinalização de Segurança. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 maio 2011. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D302E6FAC013031C980D74AC9/p_20110524_229.pdf. Acesso em: 04 mar. 2020.

BRASIL. Ministério Dos Transportes, Portos e Aviação Civil - Agência Nacional De Transportes Terrestres (ANTT). Resolução nº 5.232, de 14 de dezembro de 2016. Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 de dezembro de 2016.

EUROPEAN CHEMICALS AGENCY (ECHA). **CLH report - Proposal for Harmonised Classification and Labelling Based on Regulation (EC) No 1272/2008 (CLP Regulation), Annex VI, Part 2 - Substance Name: Fipronil**. Helsinki, Finland, 2014. Disponível em: <https://echa.europa.eu/documents/10162/19dc448b-dfb4-7440-6db1-6346676c8eee>. Acesso em: 04 mar. 2020.

EUROPEAN FOOD SAFETY AUTHORITY (EFSA). **Conclusion regarding the peer review of the pesticide risk assessment of the active substance fipronil**. Parma, Italy, 2006. Disponível em: <http://www.efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/65r.htm>. Acesso em: 04 mar. 2020.

EUROPEAN FOOD SAFETY AUTHORITY (EFSA). **Draft Assessment Report (DAR): initial risk assessment provided by the rapporteur Member State France for the existing active substance fipronil**. EFSA Draft Assessment Report nº 01; v.1, level 2, 2004.

INTERNATIONAL AIR TRANSPORT ASSOCIATION (IATA). **Dangerous Goods Regulation**. 61st ed., 2020.

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION (IMO). **International Maritime Dangerous Goods Code** (IMDG Code). London, 2018.

INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY (IPCS). **ICSC 1144: Kaolin**. Luxembourg, Office for Official Publications of the European Union, 2016. Disponível em: <http://www.inchem.org/documents/icsc/icsc/eics1144.htm>. Acesso em: 04 mar. 2020.

INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY (IPCS). **ICSC: 1503: Fipronil**. Luxembourg, Office for Official Publications of the European Union, 2004. Disponível em: <http://www.inchem.org/documents/icsc/icsc/eics1503.htm>. Acesso em: 04 mar. 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO (MTb). Norma Regulamentadora nº 15: Atividades e operações insalubres. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jul. 1978 (atualizada em 11 dez. 2019). Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-15-atualizada-2019.pdf. Acesso em: 04 mar. 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO (MTb). Norma Regulamentadora nº 7: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jul. 1978 (atualizada em 06 dez. 2018). Disponível em:

<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>.

Acesso em: 04 mar. 2020.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI).

PubChem Database: Fipronil, CID=3352. Bethesda, United States of America, 2020a. Disponível em:

<https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Fipronil>. Acesso em: 04 mar. 2020.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI).

PubChem Database: Kaolin, CID=56841936. Bethesda, United States of America, 2020b. Disponível em:

<https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Kaolin>. Acesso em: 04 mar. 2020.

NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH (NIOSH).

NIOSH Pocket Guide to Chemical Hazards: Kaolin. Atlanta, United States of America: Center Of Disease Control And Prevention, 2019.

Disponível em: <https://www.cdc.gov/niosh/npg/npgd0364.html> . Acesso em: 04 mar. 2020.

OCCUPATIONAL SAFETY & HEALTH ADMINISTRATION (OSHA). **Kaolin**.

Washington D.C., United States of America: United States Department of Labor, 2018. Disponível em:

<https://www.osha.gov/chemicaldata/chemResult.html?recNo=233>. Acesso em: 04 mar. 2020.

REIGART, J.R.; ROBERTS, J.R. Other Insecticides and Acaricides: n-

phenylpyrazone insecticides. In _____: **Recognition and Management of Pesticide Poisonings**. 6th ed. Washington, D.C., United States of America: United States Environmental Protection Agency (U.S. EPA), 2013.

Cap. 9, p. 80-96. Disponível em: <http://www2.epa.gov/pesticide-worker-safety/recognition-and-management-pesticide-poisonings>. Acesso em: 04 mar. 2020.

Abreviações:

ACGIH	American Conference of Governmental Industrial Hygienists.
BCF	Fator de bioconcentração (<i>Bioconcentration Factor</i>).
CAS	<i>Chemical Abstract Service</i> .
CE50 (CEb50)	Concentração efetiva do agente químico que causa inibição de 50% da biomassa em relação ao controle nas condições de teste.
CEr50	Concentração efetiva do agente químico que causa inibição de 50% da taxa de crescimento em relação ao controle nas condições de teste.
CL50	Concentração que resulta em morte de 50% dos animais de experimentação em relação ao controle, nas condições de teste.
DL50	Dose administrada que resulta em morte de 50% dos animais de experimentação, nas condições do teste.
EPI	Equipamento de proteção individual.
GHS	<i>Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals</i> .
NIOSH	<i>National Institute for Occupational Safety and Health</i> .
NIOSH REL	Limite de exposição recomendado (<i>Recommended Exposure Limit</i>) estabelecido pela NIOSH.



Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos

PRODUTO: EVENTRA

Revisão: 02 Data: 06/03/2020

Página 16 de 16

OSHA	Occupational Safety and Health Administration.
OSHA PEL	Limite de exposição permitido (<i>Permissible Exposure Limit</i>) estabelecido pela OSHA.
p.c.	Peso corpóreo.
TWA	Média ponderada pelo tempo (<i>Time-weighted average</i>).